

## PE-039 - USO DE ZINCO NO TRATAMENTO DA DIARREIA AGUDA EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Maria Clara Mendes Ligório<sup>1</sup>, Eduarda Curcio Duval<sup>1</sup>, Caroline da Silveira Ribeiro<sup>1</sup>, Fernanda Saraiva Loy<sup>1</sup>, Maria Paula Soares Pereira<sup>1</sup>, Jéssica Migliorini Nunes<sup>1</sup>, Marina Martins Borges<sup>1</sup>, Júlia Biffi Gill<sup>1</sup>, Isabela Pereira Kammer<sup>1</sup>, Larissa Hallal Ribas

1 - Universidade Católica de Pelotas, UCPEL.

**Introdução:** A diarreia aguda é uma das principais causas de morbidade e mortalidade infantil. Assim, com o objetivo de diminuir os efeitos do quadro, a terapia com suplementação de Zinco tem recebido destaque. A Organização Mundial da Saúde recomenda suplementação de zinco, 10 mg/dia abaixo de 6 meses e 20 mg/dia acima de 6 meses, durante 10 a 14 dias, para crianças que apresentam quadro de diarreia aguda. Dessa forma, o presente estudo tem como alvo realizar uma revisão sistemática de literatura acerca dos benefícios e efetividade do tratamento. **Metodologia:** Revisão sistemática de literatura, realizada em Abril de 2021, no PubMed e na Biblioteca Virtual de Saúde. Utilizou-se os descritores *acute diarrhea in children* e *zinc supplements*. Foram elegíveis os estudos que avaliaram os desfechos encontrados durante o tratamento com suplementação de zinco na diarreia aguda em crianças. **Resultados:** Foram encontrados 65 títulos. Destes, 65 foram selecionados, 34 resumos foram lidos e elegeu-se 14 trabalhos para este estudo. Observou-se que, em crianças maiores de seis meses de idade, a suplementação de zinco pode diminuir a duração da diarreia em cerca de meio dia, e naquelas com sinal de desnutrição, o efeito torna-se maior, encurtando a duração em um dia. O uso de zinco parece ampliar o surgimento de vômitos. Doses mais baixas, em torno de 10 mg, tiveram eficácia não inferior para o tratamento da diarreia em crianças e foram associadas a menos vômitos do que a dose padrão de 20 mg. A deficiência de zinco parece estar associada à ocorrência de diarreia. **Conclusão:** O uso de zinco deve ser considerado no tratamento da diarreia aguda em crianças com idade entre 6 meses e 5 anos, principalmente se desnutridas ou com risco de deficiência de zinco.

## PE-040 - PRÁTICAS PARENTAIS E ANSIEDADE DENTÁRIA NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Fernanda Saraiva Loy<sup>1</sup>, Georgia de Assunção Krauzer<sup>1</sup>, Carla Quevedo de Souza<sup>1</sup>, Kenia Cordeiro Silva<sup>1</sup>, Isabella Pereira Garcia<sup>1</sup>, Rafael da Silva Trindade<sup>1</sup>, Anna Caroline de Tune Silva<sup>1</sup>, Laura Taborda Lopes Almeida<sup>1</sup>, Bruna Soares de Oliveira<sup>1</sup>, Larissa Hallal Ribas<sup>1</sup>

1 - Universidade Católica de Pelotas, UCPEL.

**Introdução:** As crianças desenvolvem ao longo dos anos habilidades necessárias para lidar com situações estressantes da vida, entretanto, nos anos iniciais, as práticas parentais (PP) estão diretamente relacionadas à adaptação a tais circunstâncias, como a exposição a cuidados dentários. Então, o presente estudo tem por objetivo compreender, por meio de uma revisão sistemática da literatura, a influência do comportamento dos responsáveis no surgimento da ansiedade dentária infantil. **Metodologia:** O estudo é uma revisão sistemática da literatura, realizada em abril de 2021, utilizando as bases de dados do PubMed e da Biblioteca Virtual de Saúde. Utilizou-se os descritores *parenting practices* e *dental anxiety*. Foram elegíveis os estudos que avaliaram a relação entre práticas parentais e a ansiedade dentária na infância. **Resultados:** Foram encontrados 81 títulos. Destes, 18 títulos foram selecionados, 12 resumos foram lidos e elegeu-se 5 artigos para o estudo. Dentre os artigos selecionados, observou-se que houve menores índices de ansiedade infantil nas crianças cujos pais impõem limites e fazem intervenções do que aqueles que são mais permissivos, com pouca autoconfiança. Além disso, a visita tardia ao consultório odontológico também é um fator culminante para maior ansiedade infantil, considerando-se que pode estar associada à sintomatologia dolorosa, como cáries, fraturas dentárias e outras patologias bucais. **Conclusão:** As práticas parentais são decisivas na relação que a criança terá com a saúde bucal, incluindo as visitas ao dentista e, também, no controle de seus sintomas ansiosos. Assim, é preciso que os pais contribuam para a naturalização do processo, explicando e sanando dúvidas que as crianças possam apresentar, até que uma relação de confiança seja estabelecida entre os envolvidos e, desta maneira, desenvolver menos frustrações no futuro dos pacientes pediátricos.